



## Tenha medo, Bolsonaro!

O terceiro número de 2022 da Cadernos de Gênero e Diversidade está no ar. Nessa edição, publicamos oito artigos originais e uma tradução. Este é mais um número produzido somente com artigos livres que chegam com certa frequência para a CGD. Essa frequência reflete uma busca crescente de pesquisadoras e pesquisadores por nossa revista, que tem se consolidado como um importante veículo de divulgação de trabalhos no campo de estudos de gênero e sexualidade no Brasil.

A publicação desse novo número ocorre em meio a um tumultuado segundo turno de eleições presidenciais. A disputa Lula x Bolsonaro constitui o centro das atenções da imprensa brasileira e internacional. Os resultados das eleições de 02 de outubro refletiram a polarização político-ideológica que tem organizado as decisões das eleitoras e eleitores brasileiras/os. Dos estados brasileiros, somente o Nordeste não refletiu essa polarização. Visto por aquelas/es que defendem a ordem democrática como o “Salvador da Pátria” em um contexto de explosão dos fascismos e conservadorismos materializados em um novo “ismo”, o bolsonarismo, o preço pago pelo Nordeste foi alto.

Uma onda xenofóbica se dirigiu ao Nordeste e ao povo nordestino. Velhas e enferrujadas representações sobre essa região foram atualizadas em mídias digitais e na fala do próprio atual presidente. Elas desencadearam situações de discriminação contra nordestinas e nordestinos, sobretudo no Sul e Sudeste. Representadas como uma “gente de menor valor”, o povo nordestino foi novamente associado ao atraso, ao analfabetismo e a falta de cultura, palavras do próprio presidente que disputa uma reeleição.

A fala de Bolsonaro ao mesmo tempo em que expressa xenofobia e produz discriminação, revela também ressentimento e medo. Afinal, somos uma região marcada por uma história de lutas. Cheia de registros e personagens que desafiaram o *establishment*. Somos Leões do Norte, somos Dragão do Mar, somos Malês, somos 2 de Julho. Tenha medo, Bolsonaro!



A equipe editorial agradece imensamente a autora Marina Fernandez, fotógrafa e mestranda de antropologia da UFBA, responsável pela fotografia que ilustra a capa desse número. A fotografia é o resultado da imersão da autora na cena *queer* de Salvador da qual ela participa desde os 15 anos. A fotografias que ela tirou retratam esses espaços, como o Bar da Pri, que antes acontecia na Casa Charriot e, recentemente, foi para o Santo Antônio Além do Carmo. O Bar da Pri é um espaço para shows de *drag queens*, música e jogos. De acordo com Marina, o processo de fotografia foi muito prazeroso e de intimidade, porque além dela se sentir em casa e à vontade, todas as pessoas fotografadas também se sentiam assim.

Boa leitura a todas/os/es!

Thiago Barcelos SOLIVA  
Patrícia Rosalba Salvador Moura COSTA  
Felipe Bruno Martins FERNANDES

